



ENTRE MOÇAMBIQUE E TANZÂNIA

## Reabertura da fronteira de Namoto facilita intervenções coordenadas para construção de resiliência e combate ao extremismo violento

- Fechada depois dos ataques dos extremistas violentos em Março de 2021 à vila de Palma, a fronteira de Namoto liga Moçambique (Palma) à cidade de Ntwara em Tanzânia e é um importante corredor para trocas comerciais entre os dois países. O lado moçambicano já tinha sido reaberto desde Junho do presente ano, entretanto, somente há uma semana reabriu a parte tanzaniana. A fronteira entre os dois países pode ser um espaço fértil para a facilitação de entrada e de saída de extremistas violentos e sua logística, por isso a sua reabertura traz uma oportunidade para a implementação de acções conjuntas entre instituições estatais e não-estatais para construção de resiliência e combate ao extremismo violento que assola a região norte de Moçambique.





**E**m Maio de 2023, a então Ministra do Interior, Arsénia Massingue, tinha manifestado o interesse do Governo moçambicano de reabrir o posto fronteiriço de Namoto, cujos trabalhos previam a instalação de condições mínimas aceitáveis para facilitar o trânsito de pessoas e bens<sup>1</sup>.

Já no início do mês de Junho de 2023, António Supeia, Secretário de Estado da Província de Cabo Delgado, em visita aos postos fronteiriços de Namoto, Chucamba e Namati que se encontravam encerrados depois dos ataques, afirmou que estavam criadas condições suficientes para a sua reabertura. O encerramento implicava o corte das trocas comerciais e os laços familiares de cidadãos que têm suas famílias nos dois lados da fronteira<sup>2</sup>.

Entretanto, apesar da parte moçambicana ter mostrado esse desejo e ter reaberto as fronteiras com alguma antecedência, a parte tanzania ainda continuava fechada, o que implicava a continuação do bloqueio das travessias. Somen-

te na semana finda, a 10 de Setembro de 2023, a passagem fronteiriça de Namoto, entre Moçambique e a Tanzânia, reabriu.

O encerramento da fronteira obrigava a população a usar o posto fronteiriço de Negomano, a aproximadamente 350 quilómetros de distância, cuja travessia poderia custar até dois mil meticais (31 dólares)<sup>3</sup>.

Apesar de promessas feitas por parte do Governo, nomeadamente de melhoria da via de acesso, a estrada para a fronteira ainda continua em condições precárias.

Em contextos de conflito, as fronteiras que dividem os países também podem servir como ponto de criação de instabilidade e de sua alimentação, pelo que é importante desenvolver acções que criem resiliência e contribuam para a gestão de conflitos.

Neste sentido, existem várias iniciativas levadas a cabo por organizações da sociedade civil nacionais, organizações não-governamentais

<sup>1</sup> <https://www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-prev%C3%AA-reabrir-em-breve-posto-fronteiri%C3%A7o-com-a-tanz%C3%A2nia/a-65557493>

<sup>2</sup> <https://www.rm.co.mz/cabo-delgado-ja-ha-condicoes-para-a-reabertura-dos-postos-fronteiricos-de-namato-chucamba-bota-e-namatil/>

<sup>3</sup> <https://www.zitamar.com/namoto-border-crossing-reopens/>



internacionais e locais, com esforços conjuntos do Governo, para fortalecer a paz e coesão social, criando resiliência ao extremismo violento.

Apesar de maiores ganhos conquistados pelas tropas que combatem os extremistas violentos desde a chegada das forças da SAMIM e do Ruanda, é igualmente importante criar um triplo nexos coordenado, que permita que acções humanitárias e de desenvolvimento tenham espaço. Isso inclui esforços para trabalhar em conjunto nestes sectores nos dois países para responder de forma mais eficaz às necessidades das pessoas, mitigar riscos e vulnerabilidades e avançar em direcção a uma paz sustentável.

Outra componente fundamental é a criação de coesão social no seio das comunidades afecta-

das pelo conflito e pelos problemas de segurança, o que deverá reflectir-se numa aproximação entre os membros da comunidade e estes com as autoridades governamentais a nível local e as Forças de Defesa e Segurança posicionadas nesses locais. Paralelamente, a definição de estratégias conjuntas entre governos e organizações da sociedade civil em Moçambique e Tanzânia permite a defesa da soberania e integridade territorial com mais eficácia. E mais: o envolvimento de organizações da sociedade civil de ambos os países com vista a partilha de experiências e desenho de estratégias a serem implementadas nas regiões fronteiriças entre os dois Estados é um importante passo para a criação da resiliência das comunidades ao extremismo violento.



#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Coordenador do Programa:** Américo Maluana  
**Editor:** Emídio Beúla  
**Autor:** Abdul Tavares  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Av. Marginal nº 1182, Bairro de Cariacó, Cidade de Pemba – Cabo Delgado  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique